

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MODELO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ketelin Figueira da Silva¹, Dara Montag Portaluppi², Ana Paula Lopes da Rosa³, Denise Antunes de Azambuja Zocche⁴, Elisangela Argenta Zanatta⁵.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem CEO - bolsista PROIB

² Acadêmica do Curso de Enfermagem CEO – bolsista PROBIC

³ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde CEO

⁴Docente do Departamento de Enfermagem, CEO

⁵Orientadora, Departamento de Enfermagem CEO– elisangela.zanatta@udesc.br.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem. Atenção primária à saúde. Processo de enfermagem.

Objetivo: construir um modelo de consulta de enfermagem à mulher com base no Sistemas de Linguagem Padronizada com vistas a favorecer a implementação da Sistematização da Assistência Enfermagem (SAE). A construção desse modelo contempla um dos objetivos do macroprojeto “Estratégias para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado à mulher e à criança na perspectiva da teoria Transcultural de Madeleine Leininger”, contemplado pelo edital CAPES/COFEN nº 27/2016 cujo objetivo geral é fortalecer a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde, priorizando o cuidado materno infantil, na Região oeste de Santa Catarina.

Metodologia: trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação, a escolha da pesquisa-ação como métodos e justifica pelo fato de favorecer a participação de todos os atores envolvidos no processo, ou seja, pesquisador e participantes da pesquisa, permitindo a construção coletiva pautada nas necessidades de ambos e, ao mesmo tempo, propiciar a devolutiva das informações aos interessados e à coletividade, visando, ainda, a elaboração, complementação e execução de ações relacionadas ao processo de trabalho e qualificação dos enfermeiros. Essa pesquisa está sendo realizada no oeste de Santa Catarina no município de Chapecó, com enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde, mais especificamente no atendimento à mulher. As coletas de dados estão sendo realizadas por meio de entrevistas individuais e grupos focais, com o intuito de conhecer os elementos que compõem a consulta de enfermagem (CE) desenvolvida pelos enfermeiros, resgatar conceitos, construir e validar um modelo de CE na saúde da mulher. Os dados serão organizados e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Este projeto tramitou pelo Comitê de Ética em pesquisa da UDESC, sendo aprovado pelo parecer 2.630.923.

Resultados/discussões da pesquisa: inicialmente foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura acerca das tecnologias do cuidado utilizadas na atenção à saúde da mulher, na sequência foram realizadas dez entrevistas individuais e grupo focal com os enfermeiros para discutir e elaborar um modelo de instrumento para a utilização na consulta de enfermagem voltado à mulher na Atenção Primária à Saúde na perspectiva da Teoria Transcultural de Madeleine Leininger e com base no sistema de Classificação Internacional para Prática de Enfermagem (CIPE). Durante as entrevistas, os enfermeiros responderam acerca das CE desenvolvidas rotineiramente nos serviços em que atuam no âmbito da APS; a respeito do conhecimento prévio sobre sistemas de linguagem padronizada.

Foram entrevistadas dez enfermeiras, com tempo de atuação entre dois e 16 anos, todas com pós-graduação em nível de especialização. A maioria das enfermeiras realiza a CE à mulher e atendem em média seis mulheres por dia por livre demanda, a maioria relatou apresentar algum tipo de dificuldade na realização da CE, seja por problemas de gestão e organização; infraestrutura que não comporta sala para consulta de enfermagem, ausência de aprofundamento teórico pela falta de tempo e demanda do serviço. Apenas duas enfermeiras afirmam não utilizar nenhum roteiro ou protocolo para conduzir a CE, contudo todas afirmam que realizam algumas etapas da consulta, especialmente o Histórico de enfermagem, e em alguns casos o exame físico quando necessário, já o Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento e Implementação declaram que ainda não conseguem realizar. Em relação à utilização de um Sistema de Linguagem Padronizada relatam que não utilizam. As teorias que subsidiam a CE não aparecem no cotidiano das enfermeiras, mas afirmam considerar a cultura da mulher e da família a qual está inserida, nas respostas percebe-se que o tempo de atuação na APS ajuda no tratamento e na relação enfermeiro paciente, pois o profissional já conhece as situações em que as mulheres buscam pelo atendimento. **Considerações finais:** Este projeto de pesquisa visa o desenvolvimento de uma ferramenta com potencial para auxiliar o trabalho do enfermeiro consequentemente a consulta de enfermagem na saúde da mulher. Há uma preocupação que o modelo seja construído conjuntamente com as pessoas que o utilizarão, de forma a ser adequado à realidade. Por fim, pretende-se que o modelo de CE seja adicionado ao ambiente virtual do prontuário eletrônico utilizado na rede de APS. Este estudo, ainda em fase de construção, busca a partir da validação do modelo de CE reforçará a importância dessa atividade e, principalmente, contribuir para implementação do Processo de Enfermagem respaldado pela Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem.